

Filosofia da educação e desenvolvimento da pessoa humana por meio da construção de conceitos éticos

Philosophy of education and the development of the human person through the construction of ethical concepts

Filomena Maria Rates¹

Maria Judith Sucupira Costa Lins²

Resumo: Esse artigo resgata a formação moral e ética para transformação da pessoa por meio das virtudes e a prepara para lidar com as emoções. Levantamos a hipótese de que somos movidos pelas emoções e precisamos investir na formação da pessoa por meio da educação das virtudes para sermos capazes de construir uma sociedade de pessoas felizes e justas. O objetivo é levar à reflexão sobre educação, conceito de pessoa e construção dos valores éticos na formação humana baseados na hermenêutica de Paul Ricoeur (2008) que nos permite entender os conceitos selecionados. O artigo levanta duas questões: identificar até que ponto a educação por meio das virtudes transforma a pessoa e porque é necessário compreender o conceito de pessoa. Fundamenta-se em Aristóteles (a.C. IV, 1999), Maritain (1959) Mounier (1964) e Sucupira Costa Lins (2014). Esses autores oferecem suporte para nosso objetivo pela preocupação com a formação da pessoa por meio das virtudes.

Palavras-chave: Educação Filosófica. Conceito de pessoa. Formação humana. Educação Integral.

Abstract: This paper rescues moral and ethical education to change people through virtues and enable them to deal with their emotions. We have the hypothesis that we are moved by emotions and that we need to invest in virtue education to be able to build a society of happy and fair people. Its objective is to reflect on education, the concept of person and the organization of ethical values in human education based on Ricoeur's hermeneutics (2008), which allows us to understand the selected concepts. This paper raises two questions: to identify to what extent virtue education changes a person and why it is necessary to understand the concept of person. Its theoretical foundation includes Aristoteles (BC IV, 1999), Maritain (1959), Mounier (1964) and Sucupira Costa Lins (2014). These authors provide the basis for our objective because of their concern with one's virtue education.

Keywords: Philosophical education. Concept of person. Human education. Integral education.

¹ Doutora em Educação PPGE/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora da Universidade Iguçu. E-mail: filomrates5@msn.com

² Doutora em Educação PPGE/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da Academia Brasileira de Educação. E-mail: mariasucupiralins@terra.com.br

Introdução

Este artigo resgata a importância da formação moral e ética para a transformação da pessoa, por meio da educação para as virtudes. Aristóteles (EN, Livro II. 1105b – 5-10, 2001) diz que “as manifestações da alma são de três espécies: emoções, faculdades e disposições – a excelência moral deve ser uma destas”. Na mesma obra, afirma que emoções devem “significar os desejos, a cólera, o medo, a temeridade, a inveja, a alegria, a amizade, o ódio, a saudade, o ciúme, a emulação, a piedade” e de modo geral os sentimentos que causam sofrimento ou prazer. A “faculdade” significa “porque somos capazes de sentir emoções” e por “disposições” entendemos “o estado da alma” que define se estamos “bem ou mal em relação às emoções” (ARISTÓTELES, EN, Livro II. 1105b – 5-10, 2001). A “excelência moral ou deficiência moral” não são chamadas de emoções porque não nos definem como “bons ou maus”. Não somos exaltados ou censurados por causa das emoções e, sim, por nossa excelência ou deficiência moral (ARISTÓTELES, EN, Livro II. 1106a – 19-26, 2001) e já que excelência moral não são emoções nem faculdades, “só lhe resta ser disposições” (ARISTÓTELES, EN, Livro II. 1106a – 31-32, 2001). A excelência moral quanto ao seu gênero deve ser definida quanto a sua espécie e disposição. A excelência moral proporciona “boas condições à coisa que ela dá excelência, faz com que essa coisa atue bem”. “A excelência moral do homem também será a disposição que faz um homem bom e o leva a desempenhar bem a sua função” (ARISTÓTELES, EN, Livro II. 1106a – 6-17, 2001). Precisamos, portanto, ser preparados para lidar com essas emoções e aprender a agir, escolhendo entre o bem e mal, tornando-nos desse modo pessoas eticamente morais e felizes. É por meio da prática das virtudes que nos tornamos felizes e esta é uma característica da pessoa amável, sem excesso, uma pessoa amiga que aprendeu a agir e controlar suas emoções (ARISTÓTELES, a. C. IV, 1999).

Daniel Goleman (1995) explica que o controle das emoções é necessário para que haja o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo. O autor diz que não há uma loteria genética que define se os indivíduos vão se tornar pessoas vitoriosas ou fracassadas no jogo da vida, pois não há como saber, e nisso reside o papel da educação. A educação e domínio do conhecimento de determinada área capacitam a pessoa a realizar suas atividades de trabalho com desenvoltura e podem determinar seu sucesso ou não na profissão. Para Goleman (1995, p.49):

As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, dominando hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional travam batalhas internas que sabotam a capacidade de concentração no trabalho e de lucidez de pensamento.

Goleman (1995) explica que, embora existam pontos que determinem o temperamento, muitos dos circuitos cerebrais da mente humana são flexíveis e podem ser trabalhados a nosso favor. Goleman (1995) diz ainda que uma das características da inteligência emocional envolve porque o sujeito é capaz de se motivar, não desistir de seus objetivos e, mesmo com toda dificuldade, aprender a controlar os impulsos e a esperar, só para ter a satisfação de saber agir conforme sua vontade. Observemos ainda o comentário do referido autor: “manter-se em bom estado de espírito e impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante” (GOLEMAN, 1995, p. 27).

Continuando a reflexão a partir desse autor, notamos que é incisivo quando afirma que a inteligência emocional é tão importante na vida do sujeito como a cognição. “O fim da jornada é entender o que significa - e como - levar inteligência à emoção” (GOLEMAN, 1995, p. 27). Goleman (1995, p.26), ao falar sobre a importância da inteligência emocional, diz que há “crescentes indícios de que as posturas éticas fundamentais na vida vêm de aptidões emocionais subjacentes”. O autor explica, ainda, que estamos vivendo em um momento social no qual a violência é predominante, há uma pobreza de espírito, um apodrecimento da bondade e da relação com o outro, ou seja, pessoas cada vez menos éticas que agem por impulso, pela emoção, e são incapazes de manter o controle e agir conforme sua vontade. Quando uma pessoa aprende a agir com prudência e a controlar suas emoções, dizemos que ela é emocionalmente estável, de caráter inabalável e que sabe fazer o que tem que ser feito, no momento certo. Goleman (1995, p. 26) lembra também que “a raiz do altruísmo está na empatia, a capacidade de identificar as emoções nos outros; sem a noção que o outro necessita”. O homem de caráter e ética sabe agir com empatia, preocupa-se com o outro, identifica imediatamente quando o outro está emocionalmente abalado e precisa de ajuda.

O autor explica, ainda, que uma pessoa que possui empatia, se envolve emocionalmente com o outro, visando o bem dessa pessoa. Diante das situações de extremos riscos, presentes nas sociedades, como crime, suicídio, abuso

sexual, uso de drogas e violências em geral, tornamo-nos incapazes de lidar com as situações emocionais, podendo prejudicar nossa tomada de decisões de forma coerente. Goleman (1995) fala que a falta de controle em situações de risco é sinal de que a sociedade está doente e sem controle emocional. Saber tomar a decisão correta nos momentos de riscos é o que prepara a pessoa para enfrentar as diversidades e obter sucesso na vida.

Gardner (1999) explica que, ao exibir fotos e imagens das situações vividas e tecer analogias dos pontos apresentados durante o processo de ensino para os estudantes, é possível fortalecer o aprendizado das ideias centrais do conteúdo que precisa ser transmitido. Goleman (1995) possui uma forma de pensar semelhante à de Gardner (1999), e afirma que a Inteligência Emocional na pessoa pode ser desenvolvida e aprimorada com a construção de hábitos, novas formas de pensar e se comportar que primem pela vontade de aprender por meio de escolhas e do esforço. Esses ensinamentos são necessários para que os indivíduos aprendam a ter comportamentos justos e éticos. Aristóteles (a. C. IV, 1999) considera a maneira de aprender a agir bem, por meio desses ensinamentos, a forma de encontrar a felicidade que se adquire com a prática das virtudes para o bem comum.

Ricoeur (2011, p.4), ao analisar a questão da ética e moral, pergunta: “Haverá necessidade de distinguir entre ética e moral?”. O questionamento do filósofo vem ao encontro das questões levantadas neste artigo. Ricoeur (2011, p.4) usa o termo “ética” para definir uma vida boa, de pessoas acostumadas a viver por meio das boas ações e serem estimadas como exigência universal. Esse filósofo contemporâneo mostra que é por meio das ações boas e de obediência às normas que podemos resolver os conflitos, que são características obrigatórias da ética e da moral. O autor apresenta três termos básicas para que isto aconteça: 1) o primado da ética sobre a moral; 2) a necessidade de o desígnio ético, apesar de tudo, ter de passar pelo crivo da norma; 3) a legitimidade de um recurso da norma ao desígnio, dado que a norma conduz a conflitos para os quais não existe outra saída que não a de uma sabedoria prática que remete para aquilo que, na vida ética, está mais atento à singularidade das situações (RICOEUR, 1990, p.4-5)

Ricoeur (1990, p.5) se refere à vida boa e ética como uma norma que conduz com sabedoria ao primado de uma vida moral na prática. Esta sabedoria de viver de forma ética deve ser analisada segundo três termos: o Desígnio é ético, a Norma Moral é a Sabedoria Prática da ética. O primeiro, Desígnio é ético, é definido da seguinte forma: “desígnio de uma vida boa, com

e para os outros, em instituições justas”. Vida boa, ou seja, a felicidade, no pensamento de Aristóteles (a. C. IV, 1999) é alcançada por meio da prática de virtudes. O segundo, a Norma Moral, surge da vivência de conflitos que suscitam a solidariedade de acordo com cada momento, levando-nos à moral e à ética. Neste caso, trata-se de uma ética severa e enriquecida pela norma de acordo com a situação em que se aplicar (RICOEUR,1990). Para a terceira, a Sabedoria Prática, Ricoeur (1990, p.17) usa as palavras de Aristóteles (a. C. IV, 1999) para definir o termo “como *phronesis* (prudência)”.

O objetivo desse trabalho é propor uma reflexão sobre a educação filosófica calcada no conceito de pessoa e sua importância na construção dos valores éticos na formação humana.

O exercício da ética no agir diário traz uma sabedoria prática para a vida, para que conflitos das situações do dia a dia sejam superados, uma vez que somos seres de inteligência emocional como dizem Ricoeur (1990), Goleman (1995) e Gardner (1999) e, portanto, movidos pelas emoções, tais como: “desejos, a saudade, o ciúme, a emulação, a piedade, e de modo bem geral os sentimentos acompanhados de prazer e sofrimento” (ARISTÓTELES, EN, Livro II. 1106a - 5-10, 2001). Essas emoções podem ser aprimoradas com a construção de bons hábitos, por meio do exercício de um agir ético diário. Tomás de Aquino (2005, p.35) define *habitus* “como uma disposição, uma capacidade da natureza humana, a qual se enraíza em sua natureza específica e individual, finalizada pelo agir”. Entendemos na fala do autor que os hábitos de uma pessoa ética são: seu comportamento e sua maneira de agir, tanto para o bem, quanto para o mal. Segundo esse filósofo, quando há harmonia, existe o bem, mas quando ocorre a desarmonia o mal predomina. O homem, que age para o bem, desenvolve capacidades naturais que podem levá-lo a melhorar suas habilidades.

O problema deste estudo está no papel da formação moral da pessoa por meio das práticas das virtudes. Compreendemos que somos seres movidos pelas emoções que nos causam sofrimento ou prazer. Todas as pessoas precisam ser ensinadas a agir bem, viver em harmonia com o outro, por meio das virtudes, durante toda a vida, para que se tornem pessoas eticamente virtuosas e felizes (ARISTÓTELES a. C. IV, 1999). Agir bem e ter um comportamento ético durante toda a vida, e ser educada para uma vida de valores, é o que Aristóteles (a. C. IV, 1999) afirma e, posteriormente, Mounier (1964) define como a forma de suprir nossa deficiência moral na construção do caráter.

A Filosofia chama atenção para esta forma de pensar e educar na sociedade de valores. Sobre a “compreensão do ser da educação”, Sucupira Costa Lins (2013, p, 33) explica que é “fundamental para que se prossiga indagando sobre outros aspectos da Educação”, cujo principal objetivo é a concretude do homem. Cada indivíduo, enquanto humano, é ao mesmo tempo ente da humanidade e universal. Entendemos, nas explicações da autora, que a Filosofia da Educação e a Natureza da Educação participam diretamente na formação da pessoa, porque cada homem é específico com sua individualidade para pensar, mas ao mesmo tempo pertence à humanidade.

Mounier (1964, p.16) fala da importância da individualidade da pessoa, em seu estudo, e afirma que o “Personalismo é uma filosofia, e não apenas uma atitude” porque a pessoa não é um objeto inanimado e que imagens não dão ao homem a magnitude que merece como ser pensante. O homem não pode ser simplesmente produzido em série, são pessoas e não objetos. No individualismo se assume uma postura distinta; o personalismo faz uma oposição a isso. Enquanto o individualismo mantém o homem centrado sobre si mesmo, a primeira preocupação do personalismo é descentrá-lo para colocá-lo nas largas perspectivas abertas pela pessoa. Nós, humanos, somos seres “indefinidos”, não é qualquer expressão que nos esgota e nada a que somos condicionados, nos “escraviza” (MOUNIER, 1964, p.19). Compreendemos, nas explicações do autor, que cada pessoa é capaz de pensar, ter personalidade própria e isto a torna distinta e única em sua magnitude; ao mesmo tempo que pertence à humanidade, é capaz de aprender e edificar seus próprios valores.

Portanto, a hipótese levantada neste trabalho é que somos seres movidos pela paixão e essa emoção nos causa dor ou prazer. Acreditamos que a formação da pessoa, por meio das virtudes, terá grande impacto na construção de uma sociedade de pessoas justas. Para Mounier (1964) a formação do caráter de uma pessoa deve ser uma prática diária. Essa prática torna a pessoa resiliente, ou seja, um ser humano com capacidade de se adaptar ou evoluir, apesar das diversidades. Transpondo este conceito para uma pessoa de caráter, significa manter a retidão de sua personalidade, não importando por quantas dificuldades e tentações seja submetida.

Mounier (1964) diz que a pessoa enquanto ser humano é um agente moral, capaz de construir valores morais. É difícil encontrarmos uma definição exata para Pessoa, por sua variedade histórica e cultural, diferentes controvérsias e correntes filosóficas. A pessoa é um ser humano dotado de capacidade de reconhecer, o certo e o errado, por meio das virtudes, na

construção de valores morais na sua prática, na formação de sua personalidade e de seu caráter (ARISTÓTELES, a.C. IV, 1999). Concordamos com Aristóteles (a.C. IV, 1999), Mounier (1964) e Maritain (1959) que reconhecer o valor do caráter e aprender por meio das virtudes faz parte da capacidade humana. Isso inclui o nosso modo de agir, a superação dos nossos medos, nossas fúrias, nossos ciúmes que são características humanas. É necessário agir com perseverança e compaixão. Entendemos que é possível alcançar a felicidade pelo hábito de agir bem, por meio de uma constante aprendizagem da educação ética.

Ao analisar a linha de pensamento dos filósofos Von Hildebrand e Wojtyla, Merecki (2003, p.106) destacou alguns aspectos em comum e concluiu que: “o personalismo ético constitui outro ponto de encontro entre suas opiniões”. Segundo o autor, para Von Hildebrand e Wojtyla, “a pessoa constitui a mais elevada epifania do ser, e por isso é digno que se afirme para seu próprio bem” (MERECKI, 2003, p.106). Essa epifania é o ápice de uma sensação profunda de realização, no sentido da compreensão da essência das coisas. Nas observações de Merecki (2003) sobre Von Hildebrand e Wojtyla, considera que trataram de cada virtude de uma pessoa como uma caminhada para uma posição adequada dos valores em relação à sua moralidade. As pessoas são superiores a outros bens que encontramos no mundo visível; são racionais e capazes de construir sua vida na moralidade. A capacidade de entender a essência das coisas é que torna o ser humano capaz de se firmar e buscar sua formação ética e moral, o que é fundamental para sua felicidade.

A educação da pessoa humana por meio das virtudes

Para levar a uma reflexão sobre a natureza da educação, as questões filosóficas são de grande valia. A filosofia nos remete a um entendimento do que vem a ser educação: capacidade de ensinar e aprender, ou seja, quando a pessoa constrói sua rede de entendimento e se torna capaz de transmitir tais conhecimentos ao outro. Dentre esses conhecimentos estão a formação ética e moral, que trazem uma concretude que nos permite avaliar outras questões na formação do conhecimento do homem que podem ser transmitidos pela Filosofia da Educação. A Filosofia da educação é uma atividade que Sucupira Costa Lins (2013, p. 36) diz ser uma tarefa que “se realiza no plano do conhecimento e dos valores”, constituindo “o sentido fundamental da Filosofia, mas que reflete sem se distanciar da realidade concreta dos fatos históricos e socioculturais”. A autora define educação como uma disciplina que trata do

fato que é “prática e teórica, é in fieri e in facto” (a se construir, a se formar), porque é uma atividade do homem para a sociedade e que isto acontece “mesmo sem que este disso se dê conta” (SUCUPIRA COSTA LINS, 2013, p. 34).

Esta capacidade de se constituir e se formar, para Mounier (1964, p.39) é porque “o homem é corpo exatamente como é espírito, é integralmente corpo e é integralmente espírito”; portanto, o autor entende o homem como uma raiz da história. Em vários contextos existem muitos elementos que comprovam sua participação e que, em vários momentos, busca superação através de sua moralidade. Mounier (1964, p. 27) explica que a palavra pessoa tem origem no latim e significa um ser ou criatura humana, independente de sexo (homem ou mulher), enquanto ser é constituído de moralidade. A pessoa precisa e é capaz de superar-se, independente dos obstáculos, e de ir além.

Sobre esta capacidade de superação por meio da moralidade construída na luta dos obstáculos vencidos, Maritain (1959) corrobora com este conceito quando parte do pressuposto de que uma pessoa humana é constituída de moralidade, possui livre arbítrio e é inteiramente responsável por seus atos. Como ser ontológico e com sua individualidade, a Pessoa é formada pela construção de sua personalidade e como indivíduo que é, um ser capaz de edificar seus conhecimentos e ter autoconsciência. Compreendemos, com o autor, que o ser humano é um ser individualizado e capaz de ser formado por meio das virtudes. Os homens devem fazer parte da concepção, edificações desses conhecimentos e de seus valores na construção de sua personalidade e por se entender como indivíduo, o ser humano precisa estar no campo social.

Esse humano que precisa viver em sociedade faz parte da sua natureza, ser uma pessoa edificada por meio de valores e virtudes e não sabe viver no conformismo. Mounier (1964, p. 21) diz que a pessoa humana também pode viver no conformismo para não ter que afrontar “factos de homens” e assumir responsabilidades, deixando de expor suas ideias. A história do homem como pessoa será sempre paralela à “história do personalismo” que se expressará de tal forma no “plano da consciência” e sua grandeza para “humanizar a humanidade” em um esforço constante. Esta capacidade de assumir responsabilidades permite que não ocorra este conformismo, apontado pelo autor, e é o que torna o homem capaz de se destacar por suas ideias de justiça.

Sobre a educação do homem, Maritain (1959, p.15) fala que, sem a sua “experiência coletiva, previamente acumulada e preservada, e sem a

transmissão de conhecimentos adquiridos” o homem não é capaz de progredir na sua própria vida, daí a importância da educação ética para o homem como pessoa. Maritain (1969) diz que a pessoa é dotada de conhecimentos ilimitados e que, mesmo podendo avançar gradativamente e progredir na sua vida, pode também não ampliar sua intelectualidade moral, se não for auxiliado por suas vivências e experiências coletivas transmitidas por seus familiares. A característica do homem é se manter imerso no mundo de natureza material, movidos por interesse, preocupações, desejos, afetos, conhecimentos e saberes. Portanto, este homem está mergulhado em várias situações durante sua história. Como ser no mundo que é, o homem precisa desenvolver sua essência e postura para adquirir e ser capaz de constituir-se como pessoa ética.

Ao falar sobre a formação de um indivíduo, Maritain (1959, p.15) explica que a formação moral “é uma arte” e que educar o homem é uma “ciência ética e pertence às ciências práticas”. Há uma compreensão clara na fala do autor que formar uma pessoa para viver e se comportar eticamente implica uma prática contínua que se transforma em ciência ética. Maritain (1968, p.57), tomando Aristóteles como seu mestre, afirma que o filósofo fez muito mais do que ensinar a ética, “fundou para sempre a verdadeira Filosofia”. Maritain (1968, p. 67) define Filosofia como sendo “a sabedoria humana”. Compreendemos com isto que a Filosofia é um saber da pessoa humana que enquanto constrói sua sabedoria, com sua humanidade, vai mudando seu comportamento, criando regras e formas de agir bem, dignas da pessoa virtuosa.

A transformação da pessoa por meio da educação para as virtudes

Para Aristóteles (EN, Livro I. 1095a – 9-10, 1999), a maioria das “pessoas qualificadas dizem que o bem supremo é a felicidade, e viver bem e ir bem equivale a ser feliz”, o que confirma o pensamento de Maritain (1968) sobre agir bem para ser uma pessoa virtuosa. Aristóteles (EN, Livro I. 1102a – 23-25, 1999) fala que “a excelência humana significa a excelência não do corpo, mas da alma, e também dizemos que a felicidade é uma atividade da alma”. Entendemos com estas palavras que, para alcançar a felicidade plena, é preciso agir bem e viver de acordo com as virtudes. Não nascemos éticos e precisamos aprender as virtudes, entendendo que esta também é uma função da educação. MacIntyre (1984) fala sobre a *Desordem moral* ocasionada pela falta dos conceitos éticos/morais que assolam a humanidade e Sucupira Costa Lins (2003, p.165) se mostra preocupada com esta *Desordem Moral* e levanta questionamentos sobre “o papel do educador nesta sociedade, a partir da formação ética/moral, e qual

a responsabilidade da organização de ensino nesta formação”. Educar é função também do professor. Bruner (1987) explica a importância do professor na aprendizagem, do currículo, do esforço para desenvolver métodos que levem o aluno a construir seu conhecimento. Sem esta pessoa educadora, não haveria sociedade de ensino; portanto, não há como falar da educação ética, sem colocar em evidência a sua participação ativa na formação do caráter do indivíduo como pessoa. Ninguém nasce formado eticamente, mas é durante a educação que a pessoa recebe a formação necessária para se tornar um indivíduo moralmente correto. O homem como pessoa só pode ser considerado um indivíduo ético quando consegue reger sua própria vida dentro dos preceitos morais, com autonomia (PIAGET, 1973). Segundo Piaget (1977), a autonomia moral ocorre entre 8 e 12 anos; os propósitos e as consequências de obedecer às regras devem ser consideradas como obrigação baseada na reciprocidade. Surge o respeito mútuo na pessoa, ela passa a tratar seus semelhantes como gostaria de ser tratada.

Falando sobre os fins da educação na formação moral, Maritain (1959, p. 27) diz que a finalidade da educação “é guiar o homem no dinamismo crescente por meio do qual ele se torna uma pessoa humana dotada de conhecimentos, de capacidade julgadora e virtudes morais”. Perpetuando e transformando esses conhecimentos, está preservando a transmissão espiritual de sua pátria e da civilização a qual pertence, por gerações seculares. Em nosso entendimento, compreendemos que é por meio educação que nossos conhecimentos são ampliados, aumentando nossa capacidade julgadora, transformando-nos e capacitando-nos para saber e transmitir os conhecimentos éticos na prática para as futuras gerações.

Quanto a estas transformações interiores, por meio da educação moral, Maritain (1959) e Sucupira Costa Lins (2009) apontam que isto só pode ser possível quando a pessoa é formada por meio das virtudes. A formação por meio das virtudes é necessária, uma vez que torna o homem dotado de conhecimentos que o capacitam para ter um julgamento moral e elevada espiritualidade como pessoa. Maritain (1969) fala que a elevada espiritualidade aumenta a potencialidade social da pessoa, além de sua liberdade interior. É sempre sua liberdade interior que o encaminha para viver bem socialmente. O homem não é feliz sozinho, por isso é natural que busque viver bem com a natureza e a sociedade. O homem é um animal político na concepção aristotélica; portanto, precisa se relacionar com o outro para construir sua própria identidade como pessoa.

Na concepção aristotélica, o homem precisa do outro para ser feliz. Arendt (2007) fala que a sociedade é tão importante para a educação do homem porque todas as suas atividades humanas são condicionadas pelo fato de que os “homens vivem juntos, mas a ação é a única que não pode sequer ser imaginada fora da sociedade dos homens” (ARENDR, 2007, p.31). Entendemos que a função da educação é a formação de conceitos éticos para que a pessoa se torne capaz de conviver bem com os outros e ser feliz.

Esta necessidade de viver na prática e em sociedade durante a formação da pessoa, durante sua vivência na coletividade é o que, na Filosofia Moral ou ética, chamamos de Filosofia Prática. Existem outras ciências, como a Medicina, por exemplo, mas “somente a filosofia moral tem por objetivos atos humanos” que só pode ser aprendida na prática por pessoas (MARITAIN, 1959, p.98). Esses atos humanos na Filosofia Prática é que indicam se uma pessoa possui a lógica e objetivo e é dotada de razão para dirigir o seu “espírito para verdade” (MARITAIN, 1968, p.100). Concluindo, o autor explica que a Filosofia se divide em três: “A lógica que leva a Filosofia propriamente dita”; a “Filosofia especulativa”, ou simplesmente a Filosofia, que têm por finalidade o ser das coisas. E, finalmente, a “Filosofia prática ou moral” que tem por objetivo os atos humanos da pessoa. Não podemos esquecer que a pessoa tem sua centralidade na moral e é por meio da educação que a desenvolve. A filosofia moral se preocupa com a formação ética e moral da pessoa.

Explicando sobre a relação entre “Natureza da Educação e sua relação com a Filosofia da Educação”, Sucupira Costa Lins (2013, p.34) diz que a educação é “datada e situada, a importância da historicidade da Educação é inegável e esta é realçada pela ação das pessoas concernentes à prática social”. A atividade de educar é “sistemática intencional, ao mesmo tempo em que é uma relação ético/existencial” (SUCUPIRA COSTA LINS, 2013, p.34). Entendemos nas palavras de Sucupira Costa Lins (2013) que, por sua própria dialética, a filosofia da educação vem a ser uma atividade prática e uma reflexão teórica constante concernente à natureza da pessoa. Sobre essa transformação da pessoa por meio da educação para as virtudes é que nos propomos a fazer uma reflexão, a partir de duas questões: 1) Até que ponto a educação por meio das virtudes pode transformar a pessoa?; 2) Qual a importância de estudar a educação filosófica calcada no conceito de pessoa?

Até que ponto a educação por meio das virtudes pode transformar a pessoa?

Buscando respostas para o primeiro questionamento sobre a transformação da pessoa por meio da educação filosófica das virtudes, encontramos em Aristóteles (EN, Livro VI. 10143b – 56-59, 1999) a explicação de que o discernimento e a sabedoria filosófica se relacionam com as disposições da alma, sendo que a “excelência é parte diferente da alma”. O filósofo explica ainda que “faculdade não é discernimento, mas que não existe sem ela” porque este olho da alma não pode ser eficaz sem obter uma excelência moral que está relacionada com as práticas (ARISTÓTELES, EN, Livro VI. 10144a – 48-53, 1999). Entendemos, na fala do filósofo, que o discernimento de compreender o que é certo e o que é errado, contido nos ensinamentos filosóficos das virtudes, está ligado à alma. As virtudes se relacionam e uma não existe sem a outra, ou seja, o homem que pratica bons hábitos, com respeito ao seu semelhante é capaz de alcançar a excelência moral pela vivência de todas as virtudes.

Sucupira Costa Lins (2013, p.36), em suas reflexões, diz que a Filosofia exige de um ser consciente, reflexões práticas e sua “função é trabalhar os problemas do homem sobre si mesmo e a realidade à sua volta”. Este trabalho é feito por meio da educação filosófica porque é uma atividade que traz para o aprendizado do agir educativo uma prática do dia a dia da pessoa na formação de seu caráter. É o que Gardner (1999, p. 34) chama de educação recheada de virtudes, explicando que as disciplinas humanistas aumentam de forma “significativa a nossa compreensão das variedades de beleza e moralidade, familiarizam-nos com as múltiplas maneiras como os indivíduos, ao longo do tempo e do espaço, têm-se concebido a si mesmos e concebido seus mundos, suas opções e seus destinos”. Essas disciplinas, segundo Gardner (1999), ao contrário das disciplinas científicas, dedicam-se também ao estudo dos seres humanos, artes e às humanidades, estudam as peculiaridades da pessoa, suas obras e suas experiências individuais. Entendemos, com isto, que é indispensável a educação do homem sobre outras questões, como as artes e suas humanidades, mas a educação ética filosófica para a pessoa é de vital importância em sua formação.

A educação sobre as questões éticas filosóficas consideradas de vital importância para Gardner (1999) é o que Goergen (2007, p. 795) esclarece: “se de um lado, o postulado do dever ameaça caducar, de outro, reatualiza-se com notável vigor a preocupação moral em todos os segmentos da sociedade”. Entendemos que o espaço educacional, além da transmissão de conhecimentos que permitam o crescimento individual, também deve ir além, ou seja, vincular

seus valores culturais e das virtudes na formação do caráter em todos os segmentos da sociedade.

Goergen (2007, p.740), falando dos problemas atuais da educação moral dos sujeitos em relação às perplexidades da sociedade contemporânea e o cenário atual, reporta-se à educação das virtudes de Aristóteles (a. C. IV, 1999) e diz que é a “favor de uma educação moral do sujeito que implique, ao mesmo tempo, a tematização crítica do *ethos* que com seus conceitos, tradições e costumes, representa o espaço que legitima a atuação moral desse sujeito/cidadão”. Este olhar sobre a educação em Goergen (2007), baseado nas virtudes, confirma o pensamento de importantes filósofos como Aristóteles (a. C. IV, 1999); MacIntyre (2001); Maritain (1968); Sucupira Costa Lins (2013) sobre a importância da educação filosófica e da formação moral e ética da pessoa.

Qual a importância de estudar a educação filosófica calcada no conceito de pessoa?

Em relação à segunda questão sobre a importância de estudar a educação filosófica calcada no conceito de pessoa, Aristóteles (EN, Livro I. 1098a – 33-36, 1999) fala que o “bem do homem vem a ser o exercício ativo das faculdades da alma de conformidade com a excelência”. Este exercício de fazer o bem de forma contínua deve ser feito pela vida toda, pois “uma andorinha só não faz verão (nem faz o dia quente); da mesma forma um dia só, ou um curto lapso de tempo, não faz um homem bem-aventurado e feliz” (ARISTÓTELES, EN, Livro I. 1098a – 37-40, 1999). Compreendemos que o exercício de educar a pessoa para praticar o bem, estudar as virtudes e ter a sua formação calcada no respeito ao outro, é o que transforma o homem em afortunado e com princípios que são capazes de torná-lo justo e feliz.

A preocupação com a formação filosófica aristotélica, calcada no conceito do respeito ao outro, por meio das virtudes, pode transformar a pessoa e é importante na educação escolar. Anísio Teixeira (1967, p.17) mostra-se preocupado com os conhecimentos adquiridos a partir de experiências, vivências e observações do mundo da educação. É na educação filosófica da pessoa que a escola, “acima de tudo”, precisa estar atenta ao “modo moral da vida do homem moderno, a sua ética social”. É na escola que “criança deve ganhar o sentido de independência e direção” que precisa para se tornar uma pessoa tolerante e aprender a viver com os outros sem perder sua personalidade. Esta forma de educação moral, que preocupa Anísio Teixeira

(1967), corrobora com o pensamento de Aristóteles (a. C. IV, 1999) que fala do bem comum ou senso comum, necessário à formação e felicidade do homem.

O caráter moral da formação do homem, neste sentido, determina disposições sistemáticas de comportamento humano que deve ser uma conduta com retidão, objetivando uma vida harmoniosa. Neste sentido, MacIntyre (2001) resgata a importância da educação de valores pelas virtudes para formação do caráter e educação da pessoa humana. Ao fazer esse resgate da educação de valores, coloca como fator basilar e primordial, no centro da atividade humana, a formação moral para que a pessoa aprenda a viver com retidão e caráter, capaz de trazer a harmonia necessária de que o homem precisa para ser feliz.

Considerações finais

As discussões sobre o tema proposto quanto à importância de aprofundamentos teóricos sobre a educação filosófica calcada no conceito de pessoa e na construção dos conceitos éticos na formação humana, nos permitem compreender o caráter formador, enquanto profissionais da educação. Esses estudos referentes à educação ética da pessoa humana devem ser inseridos em nossa prática diária.

O objetivo proposto de levar a uma reflexão a respeito da educação filosófica calcada no conceito de pessoa e sua importância na construção dos conceitos éticos na formação humana torna-se relevante e necessário para a educação. Com a argumentação realizada neste artigo, apresentamos reflexões sobre o grande valor da pessoa e sua concepção ética.

Em toda a história da educação, percebe-se que a pessoa enquanto humano é um ser em constante transformação, mutável e inacabado. A educação e desenvolvimento ético da pessoa merecem a preocupação das comunidades atuais e futuras que devem ser colocadas sempre em evidência. Discutir sobre questões filosóficas que capacitem a pessoa para a construção de conhecimentos e que a tornem apta para transmitir tais ensinamentos tem um significado valioso para a educação. Além de animador, é precioso ascender, colocar a educação ética e a formação de valores morais em posição de relevância. A ética não deve ser deixada de lado, causando uma *Desordem Moral* na sociedade e na educação.

A nosso ver, trazer à tona a formação de valores por meio da educação das virtudes é a única saída para evitar a *Desordem Moral*, um dos maiores problemas da humanidade. É preciso e urgente dar atenção à fala dos estudiosos preocupados com educação. Nos dias atuais, a pessoa e a sua significância, tanto aclamada por vários filósofos e psicólogos é deixada de lado. Há uma inversão de valores que não podem ser largados à deriva. Cabe à educação se valer de todos os seus atributos: pesquisar, explorar, ensinar e divulgar conhecimentos que não deixem a seriedade do ensino de ética e da valorização da pessoa se diluir como uma solução ou mistura que para diminuir sua concentração e/ou evaporação, como líquido, torna-se cada vez mais invisível e insignificante para a sociedade.

Neste sentido, a importância do processo educativo deve privilegiar a formação ética nas escolas e universidades. Ninguém nasce ético; é preciso ensinar a preciosidade destes conhecimentos para as futuras gerações. A pessoa, enquanto ser constituinte da sociedade, está caindo em desuso, perdendo sua essência e valor. Há um turbilhão de desvalorização da pessoa enquanto sujeito na sociedade.

Há uma virtude na natureza humana e é preciso que a pessoa descubra sua disposição para a razão e sua vontade de agir de acordo com os fins necessários para a felicidade humana. Isto é a busca do bem comum que precisamos para sermos felizes na comunidade e para a construção de uma sociedade humanizada e de princípios. O ser humano é pessoa de valor e deve ser compreendido em toda a sua totalidade de acordo com seu humanismo integral.

Para finalizar, educar é um ato de cuidar do outro, oferecer novas expectativas, atentar-se e preparar o futuro da pessoa humana. O ser humano precisa ser formado para aprender a cooperar com o outro, para agir com solidariedade, aprender a aceitar o outro, ter noção de limites e edificar sua noção de dever. Entendemos que é preciso formar um sujeito ético, que saiba aceitar o outro, que se coadune com a concretude e noção de dever, calcada no respeito a pessoa humana, em toda a plenitude, durante toda a sua formação e na construção de sua personalidade. Enfim, para concluir, este trabalho que em si, não se esgota, exatamente por sua relevância, novos estudos se fazem necessários para dar conta de um assunto tão importante como a pessoa humana e sua formação ética e moral.

Referências

- AQUINO, Tomás. **Suma teológica: os hábitos e as virtudes** – Os dons do espírito santo – os vícios e os pecados – a lei antiga e a nova – a graça. Os hábitos e as virtudes. Introdução as notas por Albert Plé. v. 4. Primeira seção da parte II – Questões 49-114. SP: Edições Loyola, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=nYFybLCvXggC&pg=PA35&lpg=PA35&dq=habitus+segundo+arist%C3%B3teles&source=bl&ots=z_7ZyihPj_&sig=1V7JBh6VZw3fi7pV7qtKP9l2QVw&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjfgpyvnKzWAhVCW5AKHb8TC_0Q6AEIXjAJ#v=onepage&q=habitus%20segundo%20arist%C3%B3teles&f=false>. (Acesso em 13 de julho de 2020).
- ARENDDT, H. **A condição humana**. 10.ed. Tradução Roberto Raposo. RJ: Editora Forense Editora, 2007.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. 3. ed. Trad. Mario da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- BRUNER, Jerome S. **O processo da Educação**. 8.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1987.
- GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o Belo e o Bom**. Os princípios básicos para uma nova educação. Tradução Álvaro Cabral. RJ: Editora Objetiva, 1999.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. A Teoria Revolucionária que redefine o que ser inteligente. 83.ed. Tradução Marcos Santarrita. RJ: Editora Objetiva, 1995.
- GOERGEN, Pedro. Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. **Educ. Soc., Campinas**, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 737-762, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. (Acesso em 23 de abril de 2017).
- MACINTYRE, Alasdair. **Depois da Virtude**. Um estudo em teoria moral. Trad. Jussara Simões. São Paulo: EDUSC-Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2001.
- MARITAIN, J. **Introdução geral à filosofia**. 8.ed. RJ: Livraria Agir Editora, 1968.
- _____. **Rumos da Educação**. 2.ed. Livraria Agir Editora: Rio de Janeiro, 1959.
- MERECKI, Jarosław. **Algumas observações sobre a filosofia do amor em Dietrich von Hildebrand e Karol Wojtyła**. Tradução: Euripedes Brito Cunha Júnior. “Revista Diálogos Possíveis”. ISSN impresso 1677-7603. Disponível em: <<http://www.faculdadesocial.edu.br/revistas/index.php/dialogospossiveis/article/view/62/34>>. (Acesso em 07 de julho de 2019).
- MOUNIER, E. **O personalismo**. 2 ed. São Paulo: Livraria duas cidades, 1964.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo Editora/Unesco, 1973.

_____. **O Julgamento Moral da Criança.** Tradução de Elzon Lenardon. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1992.

RICOEUR, Paul. **Ética e Moral.** Tradução: Antonio Campelo Amaral. Revisão da Tradução: José M. S. Rosa. Coleção: Textos Clássicos LUSOSOFIA. Design da Capa: Antônio Rodrigues Tomé. Composição & Paginação: José M. S. Rosa. Universidade da Beira Interior Covilha, 1990. Disponível em: <http://www.lusosofia.net/textos/ricoeur_paul_etica_e_moral_rpf1990.pdf> (Acesso em 07 de julho de 2017).

_____. **Hermenêutica e ideologias.** Coleção Textos filosóficos. 2 ed. RJ, Petrópolis: Vozes, 2011.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 76, outubro, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302001000300013&script=sci_abstract&tlng=pt>. (Acesso em 11 de fevereiro de 2021)

SUCUPIRA LINS Educação Integral e o Desenvolvimento Integral da Pessoa in Malheiro, J. **Escola com Corpo e Alma.** Curitiba. Ed. CRV, 2014, pp. 127-134.

_____. Natureza da educação e filosofia da educação. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 39, 2013, pp. 31-39, jan./jun.

<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/323/273>>. Disponível em: (Acesso em 11 de fevereiro de 2021)

_____. Maturidade ética e identidade moral: a construção na prática pedagógica. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 28, p. 633-649, set./dez. 2009.

_____. Formação do educador e a questão da ética. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 12, n. 20, 2003, p. 239-520, jul./dez.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação:** escola progressiva ou a transformação da escola. São Paulo: Nacional, 1971.

Recebido em: fevereiro de 2021

Aceito para publicação em: abril de 2021